

A 11 dias do prazo para deixarem cargo, candidatos ainda estão sem destino

Aécio Neves depende de Itamar. Marco Maciel espera decisão de Jarbas

Givaldo Barbosa/20-03-02

Isabela Abdala e Cristiana Lôbo*

● BRASÍLIA. A 11 dias do fim do prazo de desincompatibilização, não são poucos os políticos que ainda não sabem a que vão se candidatar. Os governadores Roseana Sarney (MA), Itamar Franco (MG) e Jarbas Vasconcelos (PE) e o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), são apenas os exemplos mais notórios. O quadro político ainda está indefinido, suscetível a mudanças drásticas e fica ainda mais instável pela falta de clareza nas regras eleitorais que ainda estão sendo examinadas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Na semana que passou, muitos encontros em Brasília pareciam dar os rumos de candidaturas. Mas a semana terminou e as perguntas continuam: Jarbas vai ser o vice de Serra? Roseana continua candidata a presidente? Itamar é candidato à reeleição? É nesse clima de incerteza que muitos governadores vão renunciar a seus mandatos no dia 5.

— Se renunciar tenho todas as opções. Se não renunciar, só posso ser candidato à reeleição — diz Jarbas.

Jarbas só quer sair com Pernambuco pacificado

Preferido pelo tucano José Serra para seu vice na chapa quase selada PSDB-PFL, Jarbas não quer deixar o governo antes de reorganizar a política de Pernambuco, que sofreu um duro golpe com a decisão do TSE de uniformizar as alianças. Lá, PMDB, PFL e PSDB conviviam em harmonia. Agora, deixar o governo significa entregar a máquina para o PFL do vice Mendonça Filho, que pode disputar a reeleição.

Enquanto Jarbas não decide, ficam em suspense o vice-presidente Marco Maciel, que poderá disputar o Senado ou o governo, e até o senador Roberto Freire, do PPS, que não tem uma reeleição tranqüila.

Em Minas, o xadrez político também é complexo. No momento tudo depende de Itamar, mestre em dar sinais trocados. Já quis se candidatar à Presidência, já demonstrou interesse na reeleição, já se insi-

nuou para ser o vice de Serra e também é cotado para o Senado. Enquanto Itamar não se decide, fica indefinido também o destino de Aécio, cotado para tudo (de presidente a senador), do ex-governador Eduardo Azeredo, que quer ser o candidato tucano ao governo, e do deputado Roberto Brant (PFL), outro pretendente ao cargo.

— Se o Aécio não for candidato, minhas chances aumentam: estarei disputando com dois ex-governadores já testados (Itamar e Azeredo). Paradoxalmente, minha candidatura está se definindo porque, agora que o PFL rompeu com o governo, estamos conversando bem com PPS, PSB e PDT — diz Brant.

No PFL a grande incógnita chama-se Roseana. A cúpula do partido tem reafirmado o apoio à sua candidatura à Presidência, mas a convicção desapareceu depois que foram divulgadas as fotos com o R\$ 1,34 milhão achado na Lunus.

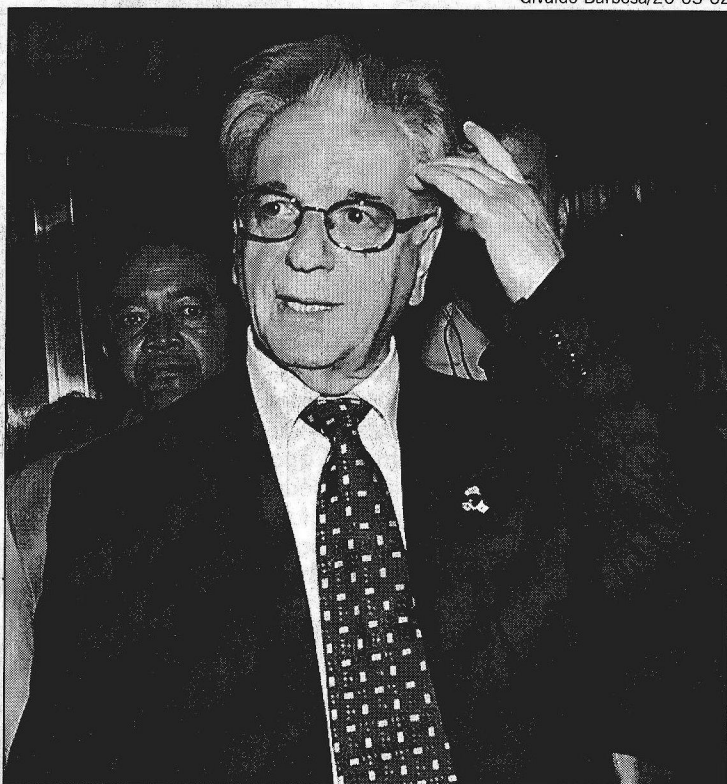
Para o partido, o mais importante é reeleger uma bancada expressiva na Câmara e no Senado, mas, sem saber quais as coligações que serão permitidas nos estados, o caminho não está claro. Embora advogados defendam que Roseana permaneça no governo para manter o foro privilegiado nos processos a que responde, ela deverá renunciar no dia 5 para se candidatar, se não à Presidência, ao Senado.

Senador deixou o PSDB e agora terá que apoiá-lo

O senador Sérgio Machado é outro que anda inquieto. Ele deixou o PSDB para se candidatar ao governo do Ceará pelo PMDB e agora está nas mãos do TSE. Se o PMDB se coligar com o PSDB, terá que assistir a seu partido apoiar o senador Lúcio Alcântara (PSDB), que tem o apoio do governador Tasso Jereissati.

— Ele não daria um bom ministro do Serra? — pergunta o deputado Eunício Oliveira (PMDB-CE), candidato ao Senado e que defende a aliança local com os tucanos. ■

(*) Do GloboNews.com



ITAMAR FRANCO: muitas idéias na cabeça e nenhuma decisão